

V. A história da torre de Babel. Gn 10-11.

A história da Torre de Babel, em Gênesis 10-11, é uma jóia da literatura universal. Inclui os nomes dos ancestrais dos quais descendem todos os povos e nos diz como e quando a humanidade, que até então gozava de unidade racial e lingüística, foi dividida em nações separadas, com línguas distintas e territórios geográficos específicos. Estes capítulos do Gênesis são o fundamento da etnologia, da geografia, e da própria história.

Para o propósito deste estudo, que é panorâmico, vamos destacar apenas o essencial. Começaremos com a história da torre de Babel, relatada no capítulo 11, e depois examinaremos a tábua das nações que aparece no capítulo 10. O surgimento das nações (ver 10.5,20,31) não pode ser entendido à parte da confusão das línguas que ocorreu durante a construção da torre (ver 11.1,6).

1. O reino de Ninrode.

- a. No princípio, *"havia apenas uma linguagem... o povo era um só"* (11.1,6).
- b. Ocorreu a primeira imigração, para Sinear, e a construção da torre de Babel (10.2-4), Sinear ficava na parte sul da Mesopotâmia, junto ao Golfo Pérsico (Elão). Ao que parece, a construção da torre de Babel foi liderada por um certo Ninrode (10.6-10; 11.2,4).
- c. A construção foi pecaminosa porque envolveu:
 - Orgulho. Eles disseram: *"...tornemos célebre o nosso nome..."* (11.4). Não pensaram em Deus, mas em si mesmos e na sua própria glória.
 - Rebeldia. Disseram também: *"...para que não sejamos espalhados por sobre a terra"* (11.4). A vontade expressa de Deus era justamente o contrário (ver Gn 1.28; Gn 9.1,7). O nome Ninrode quer dizer "o rebelde".
 - Idolatria. A torre de Babel, muito provavelmente, foi uma torre templo ou *zigurate*, e marcou o início da idolatria. Os antigos construíam essas torres para adorar os astros. A astrologia começou na Babilônia (Babel). Alguns *zigurates* ainda existem em Ur e Ereque, na região de Sinear. São de tijolos queimados, como os que foram usados na construção da torre de Babel (Gn 11.3).



2. A confusão das línguas.

Como castigo por sua rebeldia e para forçá-los à dispersão e conseqüente formação de diferentes povos, o Senhor lhes confundiu a linguagem (11.5-9). Babel quer dizer "ele confundiu".

3. Deis forma o núcleo das nações.

- a. Agruparam-se os que podiam entender-se, e formaram núcleos distintos.
- b. É interessante observar que os núcleos básicos iniciais corresponderam às descendências distintas de Sem, Cão e Jafé, os filhos de Noé (10.1,5,20,31). Os etnólogos têm descoberto três grupos primitivos de povos:

SEMÍTICO
correspondente a Sem

TURANIANO
correspondente a Cão

ARIANO
correspondente a Jafé

4. A separação dos territórios.

Estes núcleos de nações vieram a ocupar territórios que o próprio Deus lhes designara (10.25), e somente mais tarde, depois desta primeira repartição da terra, dividiram entre as suas próprias famílias os respectivos territórios, movidos ainda por um impulso divino irresistível (10.5,20,31. Ver Dt 32.8; Jr 18.7-10; At 17.26).

- a) Os **Jafetitas** (10.2-5) dirigiram-se para o norte, isto é, Europa e parte da Ásia. Deles descendem os povos europeus: celtas, gauleses, irlandeses, franceses (de Gômer), russos (de Magoque, Tubal e Meseque), medos e persas (de Madai), jônios ou gregos (de Javã), trácios (de Tiras).
 - b) Os **Camitas** (10.6-20) foram para o sul, isto é, África e Arábia Meridional. Alguns dos seus descendentes foram os primeiros a desobedecer a designação de territórios feita por Deus: os etíopes (de Cuxe) ficaram na Etiópia, mas os cananitas, os heteus, os sidomitas, os jebuseus, os amorreus e outros foram para a Palestina (Canaã), território dos semitas. Somente ao tempo de Josué, e por uma intervenção divina, este território seria restaurado aos descendentes dos donos originais, os israelitas (Semitas).
-

- c) Os **Semitas** (10.1-31) ocuparam a maior parte do território entre os jafetitas e os camitas. São semitas: os elamitas (junto ao Golfo Pérsico), Assírios (de Assur), Caldeus (de Arfaxade), hebreus (de Heber) Sírios (de Arã). A designação da região central para os semitas certamente deveu-se ao propósito divino de abençoar as nações através de um povo semita, a descendência de Abraão (Gn 12.3).

É muito interessante notar nesta distribuição de territórios as intenções missionárias de Deus, desde os primórdios. Ele determinou que os Semitas se estabelecessem no centro, entre os Jafetitas e os Camitas, e escolheu Abrão e sua descendência, Semitas, para, por meio deles alcançar e abençoar todas as nações. "Disse Deus a Abraão: "De ti farei uma grande nação... em ti serão benditas todas as famílias da terra" (Gm 12.2,3).



NAÇÕES DESCENDENTES DOS FILHOS DE NOÉ